

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | FEV-MAR-ABR

N.º 53/2014



*O arrependimento
e a reconciliação*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

Casal Responsável pela Comunicação 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

O arrependimento e a reconciliação 02

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra-Região 05

Províncias 09

Próximas Actividades 24

VIDA DE CASAL

A idade da reforma 25

VIDA DA IGREJA

A Igreja em Notícia 28

A METODOLOGIA DAS ENS

Que vindes fazer às equipas 30

Entreajuda em Equipa 32

"QUEM É O PADRE CAFFAREL?"

Deixar-se salvar por Cristo 35

A vida e a obra do Pe. Caffarel 37

INTERCESSORES

*As misericórdias do Senhor
renovam-se a cada manhã* 39

EJNS

*Equipas de Jovens
de Nossa Senhora* 41

PARTIRAM PARA O PAI

LIVROS RECOMENDADOS

43



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

Um ano sereno e feliz

Na audiência geral de 18 de Dezembro o Papa Francisco, dirigindo-se aos peregrinos de língua portuguesa, desejou a todos um “Ano Novo sereno e feliz”. Gostámos tanto desta expressão que logo a adoptámos, e foram estes os votos que fizemos aos nossos familiares e amigos: um ano novo sereno e feliz.

Não podemos, no entanto, ter a ilusão de que o ano venha assim ter connosco, “sereno e feliz”. Temos que ser nós, cada um de nós e todos nós, a construí-lo passo a passo, dia a dia. E esta construção terá sempre que passar pelo arrependimento e pela reconciliação. Porque é tendo presentes as nossas limitações e o mau uso que fazemos da nossa liberdade, o mal que fizemos e o bem que deixámos por fazer, que podemos olhar arrependidos para Jesus e deixar que apague a nossa culpa e nos abrace com o seu perdão. E, erguidos pelos Seus braços, sustentados por Ele, encontramos n’Ele a paz para além das guerras, “a paz sem vencedor e sem vencidos”. ⁽¹⁾

Nesta carta, além da reflexão do nosso conselheiro espiritual sobre o tema de capa, no seu artigo “Do Arrependimento à Conversão”, das habituais notícias da Vida do Movimento, dos Intercessores e do capítulo que aprofunda o pensamento do Padre Caffarel (agora com novos autores), trazemos até vós as palavras do Responsável Nacional das Equipas de Jovens de Nossa Senhora e, no capítulo Vida de Casal, o testemunho de um casal que, chegado à idade da reforma quer continuar “activo e mais disponível para o serviço”.

E ainda outro testemunho sobre “A entreadjuada em equipa”, escrito por um jovem casal, pais de cinco filhos, e que curiosamente foi o primeiro artigo desta Carta a chegar às nossas mãos, ainda antes da data aprazada. Uma lição para nós, que com os filhos já crescidos e criados, tantas vezes nos queixamos de não ter tempo...

Boa leitura, bom proveito!

⁽¹⁾ Sophia de Mello Breyner Andresen



P. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Equipe Supra-Regional

O arrependimento e a reconciliação

Começemos por ver, de modo bem claro o que significa a palavra “*arrependimento*”. A ação verbal “arrepender-se” (*metá-melomai*) é expressa pela união de duas palavras gregas: uma que é proposição (*metá*) e outra que é um verbo (*melei* ou *noeô*), que tem a ver com ideias, conhecimentos, sentimentos, conceitos que se têm na cabeça ou coração. Neste caso o conceito de **arrependimento**, ou de **conversão**, e até **penitência** como muitas vezes também se traduz, tem a ver com as ideias que temos na cabeça, ou no coração, e não com o esforço ou sacrifícios que podemos fazer. Está aqui subentendido como que um *movimento interior* que vai de uma para outra parte ou de uma para outra vivência interna. Claro que a conversão tem a ver com a totalidade da vida do cristão, mas para aí chegar necessita de certo percurso interno.

A pregação de Jesus, segundo o evangelho de S. Marcos (Mc 1, 15) inicia-se com o anúncio: “**Arrependei-vos e**

acreditai no evangelho!”. E o mesmo apelo está presente no primeiro anúncio de Pedro, após o Pentecostes, em Jerusalém (At 2,38): “*Convertei-vos e...*” O anúncio da reconciliação do ser humano com Deus, na experiência bíblica, anda a par com o convite à conversão. Mas ela não é espontânea, nem automática. Deus intervém para salvar o homem do pecado, mas espera do homem uma atitude de abertura, de regresso, de mudança interior e exterior, de adesão. Para indicar este movimento interior o Antigo Testamento usa as palavras “*shubh* ou *naham*” que significam “mudar de caminho, voltar atrás, arrepender-se”, mas no Novo Testamento usa-se a palavra “**metanoia**” (= penitência), para indicar a mudança interior de mentalidade, ou o verbo “*epistrefein*” (= **converter-se**), para indicar mais o movimento externo, o novo estilo de vida. A conversão ou penitência, no sentido bíblico, implica, portanto, todo o homem num processo ou movimento, que vai do coração, como sede

e centro do seu ser, a uma mudança efetiva do modo de pensar e de agir. O exemplo por excelência, desta atitude de conversão, é-nos oferecido na parábola do pai pródigo (Lc 15, 11-32).

A **atitude interior de arrependimento** supõe um verdadeiro trabalho, nada fácil, mas conclusivo. Requer tempo para passar por várias etapas que podíamos chamar: regresso, confissão e mudança. No fundo os elementos essenciais do ato sacramental da penitência ou reconciliação. Tudo parte do reconhecimento em nós do pecado e sua gravidade, que reconhecemos, ou ao menos sentimos as faltas do quotidiano como egoísmo, egocentrismo, orgulho, indiferença, omissão, etc. E isto perante os outros, perante Deus, perante o meio que nos rodeia, ou perante nós mesmos.

Tudo começa por se entrar em si mesmo, quer a partir de um choque inesperado, uma leitura séria, uma visão surpreendente, uma interpelação, uma reflexão mais atenta, uma luz apelativa, que leva a ver o que até aí parecia pacífico, mas que efetivamente não o é. Qualquer coisa como que se rompe ou estala em nós. E surge o sentimento de divisão, esmagamento ou seja: "*trituração*", ou "*contrição*". Esta cristalização é o resultado de um **trabalho interior**, que supõe o seu tempo. O homem é temporal e o mal sobrevém no tempo. É no meu passado que eu reconheço o mal, que fez de mim um separado ou diferente.

Esta vivência interior, na minha **consciência**, é uma sensação que eu posso orientar reprimindo-a, sucumbindo ao complexo de culpa para que me empurra, ou assumindo-a, como algo de novo a viver. Este alertar é sinal de uma consciência atenta, formada, sensível, ou seja, normal. É desumano que o culpado fique indiferente e não sinta qualquer pesar perante o mal que praticou ou causou a sua vítima. Mas este alerta afetivo pode estar sujeito a desvios que abafam o sentir ou o desviam, por mal formação ou por defeito. O mal não se mede pela onda de choque que causa, mas sim pelas consequências. E também aqui é necessário tempo para estabilizar. A nossa sensibilidade vibrante pode trair-nos.

E entra em ação um outro elemento muito importante do nosso interior, que é a **liberdade** e que toma posição perante o alerta da **sensibilidade**. Ela acolhe e, com a ajuda da razão, define como sendo uma falta ou um mal, pois a minha **responsabilidade** diz-me que prejudiquei ou feri a relação com o outro, comigo mesmo ou com o meio onde me situo. Mas até aqui não entra qualquer elemento religioso, pois a culpabilidade brota da ética social. No entanto, para quem quer saber ler interiormente todos estes elementos, vai verificando que em sua **memória** interna, há algo que compromete a **inteligência** e a **vontade** em referência ao agir pessoal. Efetivamente passa-se como que um

exercício de memória tentando situar no meu quadro interior, onde está todo o meu passado e onde já houve curas e dores, mas por isso mesmo, e espontaneamente busco uma cicatriz saudável, para não sofrer. O **esquecimento**, se existe, pode ser mau se tenta esconder o que faz sofrer sem o curar, ou pode ser bom, quando foi vivido e curado, isto é, sem sequelas negativas.

Depois intervém a inteligência para discernir todas estas coisas e faz ligação com a responsabilidade, pois o que realizei está ou não na linha do meu ser positivo ou do meu projeto de vida. Todo o ser leva ao agir e, se me sinto atado, é porque algo me pesa e me dificulta sair para a ação. Então a vontade sentindo essa retração tem necessidade de buscar apoio ou forças para agir de novo. Reconheço e assumo então o meu agir passado, como sendo contrário ao meu querer. *"É que não é o bem que eu quero que faço, mas o mal que eu não quero, isso é que pratico."* e, mais adiante: *"Que homem miserável sou eu! Quem me há-de libertar deste corpo que pertence à morte?!"* (Rm 7, 19,24) Solidarizo-me então com o mal que fiz e torno-me culpado, para me distanciar do mal em si mesmo. Não me quero identificar com ele! E quando eu digo "este é o meu pecador" ou "aí fui pecador" começo então a deixar de o ser, porque, identificado o mal, ele pode ser apagado, não por mim, mas por alguém que é Salvador.

E se até aqui o Espírito Santo era apenas luz para o meu caminhar interior, agora torna-se libertação e salvação, porque se tornou para mim referência, ou seja: houve "**conversão**", mudança na direção d'Ele.

A atitude interior de arrependimento supõe um verdadeiro trabalho, nada fácil, mas conclusivo.

Esta saída ou abertura é facilitada pela experiência passada (ainda de novo a memória!) do encontro de fé no Outro (Deus), que sempre me acolhe e me liberta dos inimigos. Se não me abro a essa relação, fico preso nos meus remorsos, em círculos infernais de culpas e escrúpulos. É este acontecimento vivido no interior da minha consciência, que me traz a alegria do reencontro e a felicidade de ser amado, porque sendo pecador, Ele me salvou. Na verdade temos acesso ao Reino de Deus (à santidade, à paz, à justiça) pela conversão, pela "*metanoia*", isto é, pela mudança interior do homem todo, que sendo libertado do mal, pode agora dispor de sua vida, impelido pelo Amor de Deus derramado em seu coração, de um modo novo de agir que é feito de gratidão, reconhecimento, satisfação pela nova vida. E esta experiência de conversão, iluminada pelo Espírito Santo, confirma em nós o Seu Amor, unindo-nos a Cristo Redentor, enviado pelo Pai, Deus de Amor infinito, que nos quer sempre com Ele.



Margarida e João Paulo Mendes
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da Supra-Região

Queridos casais e conselheiros espirituais,

Relembrando o Encontro Nacional, que decorreu em Fátima, nos dias 2 e 3 de Novembro último, com o tema “A Transmissão da fé em família”, é tempo de descer ao concreto das nossas vidas. Ficámos mais ricos, mas também mais responsáveis e comprometidos. Como nos dizia o Pe. António Augusto, a Fé é um tesouro; é um bem que quanto mais se partilha, mais cresce. Crer “é buscar e encontrar o mais íntimo de mim mesmo” (Stº Agostinho); é confiar que a presença do Senhor sempre nos assiste; é partilhar, é comprometer-se.

Transmitir a fé que recebemos (sendo esta um dom de Deus), pressupõe vivência e atitudes concretas. Na família devemos ter a preocupação de que esta comunicação seja compreensível, verdadeira, sincera e correta. Privilegiando o diálogo e a proximidade, a família é o local, por excelência, para a transmissão da fé. Ela está entre a

tradição e a modernidade; permite despertar a fé dos mais novos, testemunhando a presença viva de Jesus Cristo. Somos igualmente corresponsáveis pela caminhada de fé dos nossos filhos (e netos), devendo acompanhar o seu percurso na escola (aulas de Educação Moral e Religiosa Católica), na catequese, celebrando com eles os momentos mais significativos.

É também na família que desenvolvemos o sentido de solidariedade e generosidade, particularmente quando vivemos momentos difíceis, decisivos e até situações limite.

O nosso Patriarca, D. Manuel Clemente, interpelou-nos vivamente dizendo que, os cristãos, e os casais das ENS em particular, são a oportunidade de re-fundação desta sociedade. O Matrimónio que celebrámos é um sacramento no Senhor, a vida de Cristo foi e é-nos oferecida em cada dia. Por isso a nossa existência é sacramental na medida em que vivemos da presença de Cristo (neste e nos outros sacramentos).

Tivemos momentos fortes de oração: a da manhã de sábado (cuidadosamente preparada pela Província Norte), o terço na Capelinha e também a Celebração Eucarística na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo Sr. Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes. Estivemos em Fátima cerca de 1200 equipistas, incluindo conselheiros espirituais. Vivemos experiências intensas de partilha e comunhão: os testemunhos que alguns casais generosamente partilharam; as equipas mistas; as “conversas de bastidores”; o reencontro com outros amigos equipistas; aquela sintonia de coração e atitude que todos sentimos nestes encontros...

É também na família que desenvolvemos o sentido de solidariedade e generosidade.

O Pe. Caffarel, que viveu a radicalidade da sua vocação, é para nós, exemplo de vida hoje. Como nos disse o Pe. Paul-Dominique Marcovits, o Pe. Caffarel, “um homem tocado por Deus” que arriscou, jogou a sua vida sem hesitação, convida-nos ao compromisso.

Este Encontro Nacional foi também uma oportunidade para louvar o Senhor pelo empenho e generosidade dos casais que terminaram a sua missão de responsáveis: Conceição e

Duarte Matias (casal provincial Centro), que assumiram a responsabilidade do secretariado da SR Portugal; Rita e David Duque (casal provincial Sul e Ilhas); Albertina e José Manuel Santos (casal provincial Norte); Carmo e António Pedro (casal regional Centro-Sul), que assumiram a responsabilidade de casal provincial Centro; Graça e Francisco Sousa Soares (casal regional de Lisboa 2); Agostinha e Manuel Carvalho (casal regional de Cascais – Oeiras); Cecília e João Cachucho (casal regional da Madeira); Beatriz e Jorge Proença (casal responsável do secretariado). A todos o Senhor recompensará. Acolhemos igualmente com muita alegria, agradecendo a disponibilidade: Margarida e José Alberto Silva, novo casal regional Norte; Maria João e Manuel Lourenço, novo casal regional Centro-Sul; Manuela Rebordão e Eduardo Pires, novo casal regional Lisboa 2; Marta e Gonçalo Castilho Santos, novo casal regional Cascais-Oeiras; Sílvia e João Abreu, novo casal regional da Madeira.

Por último, uma palavra especial para a Isabel e Paulo Amaral e Pe. Armindo Vaz, manifestando amizade e enorme gratidão pelo trabalho, espírito de serviço e empenho no caminhar do Movimento nestes últimos 4 anos. A formação na SR Portugal é hoje uma realidade graças à vossa determinação e esforço.

O Senhor distribui talentos que alguns desenvolvem ao máximo! Obrigado!

E de todos Ele espera o mesmo. Como dissemos na mensagem de envio do Encontro Nacional, “de todos o Senhor espera que sejamos testemunhas do Seu amor, que sejamos homens e mulheres de esperança e que saibamos dar razões desta esperança. Estamos aqui, Senhor, para fazer a Vossa vontade. Vamos procurar que este lema que escolhemos para a SR nos ajude verdadeiramente a crescer rumo à santidade. À semelhança de Maria saibamos dizer com palavras, mas sobretudo com a nossa vida – eis-me aqui, o que queres de mim?”

Temos uma responsabilidade acrescida neste Ano da Família, em que o Papa Francisco apela diretamente à nossa colaboração e testemunho. Convidamos a viver “A Alegria do Evangelho” nas nossas casas, nas nossas equipas; a reproduzir nas nossas famílias, no nosso movimento, na igreja, a encarnação do filho de Deus, imitando a Virgem Maria. Que saibamos ser verdadeiramente um sinal eficaz desta alegria do Evangelho. É a oportunidade da mudança de atitude, estamos a caminho e por isso sempre com necessidade de recomeçar, tenhamos a coragem de ser diferentes.

Reunião da Supra Região

Sob o lema “*Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados*

para formar um só corpo” (Col 3,15), realizou-se em Fátima, nos dias 11 e 12 de Janeiro, a reunião da equipa da Supra Região Portugal. Estiveram presentes os 4 casais Provinciais, o casal do secretariado, o casal responsável da comunicação e o novo casal que iniciará a sua missão no próximo ano, o casal supra-regional e o CE da SR, Pe. Carlos Delgado.

Em colegialidade e espírito de serviço, refletimos sobre a formação permanente nas ENS e sobre a criação da equipa satélite “Nova Evangelização”, prevista no plano da SR, que foi apresentado no Encontro Nacional. Após a avaliação deste Encontro (Novembro/2013), cada casal provincial partilhou as alegrias, dificuldades e expectativas da respetiva província (Norte, Centro, Sul e África). É um tempo, por excelência, em que temos presente os equipistas de norte a sul, passando pela Madeira e Açores e indo até África (S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola e Moçambique).

O CE da SR orientou o nosso tempo de formação “Chamados para formar um só corpo” deixou-nos algumas pistas para reflexão: “Como casal fostes chamados a fazer reinar em vossos corações a *paz de Cristo*, ou seja a viver santamente, a viver segundo o projeto de Deus Criador, de modo a formardes um *só corpo*: o vosso ser de casal ou família... Como membros da Igreja, que formamos, somos chamados a fazer

VIDA DO MOVIMENTO

reinar em nossos corações a paz de Cristo de modo a formarmos o Corpo de Cristo bem unido, que é a Igreja. Se a **paz** de Cristo reinar em nossos **corações**, porque a ela fomos chamados, então formamos de verdade **um só corpo**".

Atividades previstas para 2014

Nos dias 16 e 17 de Fevereiro de 2014 terá lugar, em Fátima, o **Encontro de Equipas Novo Fôlego** para equipas com mais de 15 anos. "Levanta-te, toma a tua enxerga e anda" (Jo 5, 8). É um convite a quebrar a rotina e a uma atitude de conversão.

Em 5 e 6 de Abril de 2014 ocorrerá, também em Fátima, a **Formação para**

Casais Piloto para quem se sentir chamado a esse serviço. Procurando em conjunto traçar objetivos e percursos sintonizados com o caminhar do Movimento, são os primeiros responsáveis pelo avançar das ENS.

Em 31 de Maio e 1 de Junho decorrerá a **Formação para Casais Responsáveis de Sector**, igualmente em Fátima. Destina-se aos casais que vão assumir esta responsabilidade no próximo ano (2014/2015), ou que, tendo iniciado no ano passado, ainda não tiveram oportunidade de nela participar.

Sob o olhar carinhoso de Maria, estejamos atentos à vontade do Pai

Margarida e João Paulo Mendes





Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte

Província Norte

Caros equipistas,

Celebrámos há pouco tempo o Natal, época propícia a manifestações de fraternidade e solidariedade, que acreditamos serem uma revelação de Deus no coração dos homens.

Na mensagem de Ano Novo – 47.º Dia Mundial da Paz –, o Papa Francisco identifica a família como fonte de toda a fraternidade, caminho primário para a paz, se a família conseguir contagiar o mundo com o seu amor.

Se alargarmos o conceito de família, todos os que nos estão a ler podem dizer que pertencem à mesma família – as Equipas de Nossa Senhora –, pois os laços que nos unem são os mesmos, na prossecução dos “Pontos Concretos de Esforço”, para atingir o mesmo ideal: a santificação em casal.

Neste contexto de família, pertencemos à Província Norte. A nossa missão como casal Provincial tem sido motivo de crescimento, obrigando-nos a dar nova prioridade às nossas ações e a

rezar mais, para podermos estar mais atentos aos que nos foram confiados. O espírito de serviço tem-nos exigido, muitas vezes, um exercício de aperfeiçoamento, de verdadeira humildade e de permanente harmonia com aqueles que caminham connosco.

Uma das nossas preocupações tem sido sempre criar laços de comunhão com aqueles com quem trabalhamos mais diretamente. Estamos gratos ao Senhor pelos casais que vai colocando no nosso caminho.



VIDA DO MOVIMENTO

Nesta missão, é fundamental a ligação com os casais Responsáveis Regionais. Através deles, partilhamos das alegrias e das dificuldades dos equipistas de cada Região, reportadas pelos Sectores, dos quais depende, fundamentalmente, a dinamização das Equipas.

É com grande alegria que vemos aumentar o número de Equipas nas várias Regiões. A todos pertence levar a boa nova do carisma do nosso Movimento a outros casais. Fazemos aqui uma referência especial à expansão do Movimento à diocese de Bragança-Miranda, fruto de muito empenho do casal Provincial que nos antecedeu, entre outros. Igualmente gratificante é constatar o elevado número de Equipas que, após a primeira fase da pilotagem, se inscreveram para participar no Encontro de Equipas Novas de Fevereiro, para conclusão dessa pilotagem e para a plena integração no Movimento.

Se crescer em número é sinal de vitalidade do Movimento, é imperativo que cada Equipa seja constituída por verdadeiras "pedras vivas" do seu Setor, da Igreja local e do Movimento.

Precisamente para ajudar a "tonificar" as Equipas, é que se criaram os Encontros de Equipas - em Caminhada, em Comunhão e Novo Fôlego -, consoante o número de anos no Movimento. Sabemos que, por motivos diversos, há algumas dificuldades para que a Equipa completa possa estar presente nesses Encontros. No entanto, como a

sua periodicidade é de 5 em 5 anos e conhecendo-se, antecipadamente, a sua calendarização, as Equipas encontrarão formas de, com tempo, preparar a sua participação.

Daí, como casal Provincial, fazemos um apelo: vinde ver, vinde experimentar a alegria do encontro com outras Equipas, renovando a satisfação de pertencer a esta nossa grande família.

Fernanda e António Felgueiras



Maria José e Paulo Moura Lopes
RS Gaia

REGIÃO DOURO SUL

A conversão realiza-se na vida quotidiana por gestos de reconciliação, pelo cuidado dos pobres, o exercício e a defesa da justiça e do direito, pela confissão das próprias faltas aos irmãos, pela correção fraterna, a revisão de vida, o exame de consciência, a direcção espiritual, a aceitação dos sofrimentos, a coragem de suportar a perseguição por amor da justiça. Tomar a sua cruz todos os dias e seguir Jesus é o caminho mais seguro de penitência (Catecismo da Igreja Católica, ponto 1435)

Não seria preciso mais, para que, como batizados e como casais das ENS, esti-

véssemos mais próximos uns dos outros e de Deus. Este ponto do Catecismo contém tudo o que um cristão precisa de saber para não se perder.

Ao longo das nossas vidas, são muitos os momentos em que, por esta ou aquela razão, tropeçamos e nos deixamos abater pela culpa. Mas a culpa, que muitos sentem como um contrasenso dentro da Igreja, não é mais do que uma tomada de consciência de que somos totalmente autónomos e livres de escolher os caminhos que seguimos nas nossas vidas. Deus deu-nos esse grande poder. Seremos responsáveis uns pelos outros e por nós próprios. As ENS, como pequenas comunidades cristãs, deveriam, a exemplo das primeiras, ser exemplares no que concerne à conversão constante dos irmãos.

Como casal temos vindo a implementar estes ensinamentos nas nossas vidas.

E muito nos custa sermos corrigidos por esta ou aquela razão. Mas também entendemos que não somos bons juizes em causa própria e que, por isso, é importante que os outros nos indiquem o caminho correto a seguir. Para tudo isto concorre a humildade. E quão grande tem que ser para que saibamos levar a vida com sabedoria.

O Papa Francisco, tem sido exemplar nos ensinamentos que tem transmitido a este respeito e têm sido constantes os apelos para que estejamos sempre próximos de Deus e da Igreja. Mesmo para os que se sentem afastados. À semelhança de Deus, saibamos ser misericordiosos uns com os outros e saibamos ver na Igreja a mãe pronta a acolher-nos incondicionalmente.

Maria José e Paulo Moura Lopes





Mª do Carmo e António Pedro
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

Caros Amigos,

Partilhamos convosco uma grande alegria de toda a equipa provincial: o próximo Encontro de Equipas Novas vai ser dinamizado pela nova equipa formadora, composta pelos equipistas Sara e Jorge Maurício (Riachos 1), Olga e Jorge Ferreira (Leiria 8), Pe. Francisco Martins (Aveiro 36, Bairrada 1), Mena e Manuel Carvalho e Silva - casal coor-

denador (Aveiro 11), e Mª Goreti e Paulo Gonçalves (Aveiro 23); A esta nova equipa um bem haja pela franca disponibilidade e à anterior, coordenada pelo casal Letinha e Martinho (Aveiro 1), um enorme obrigado pela imensa generosidade demonstrada ao longo dos anos ao serviço desta Província.

Mª do Carmo e António Pedro



Nova Equipa formadora do Encontro de Equipas Novas



Xana e Henrique Dias

Casal Responsável pela Região Centro Litoral

“O Natal já não me diz nada!”

Em dias em que se apregoa a “crise”, demos connosco a pensar noutras crises, essas de cariz mais individual, associadas à dor e quase sempre fruto de experiências e vivências menos alegres. Não foi apenas uma nem outra vez que, ao desejo de “Um Feliz Natal!”, recebemos em troca desabafos taciturnos de indiferença perante o aniversário do Menino. Poderíamos ter argumentado, mas em cada caso, reservámo-nos o direito à liberdade individual, ao “castelo interior” de cada um. Segundo o Papa Francisco, «tanto a dor física como a espiritual puxam para dentro, onde ninguém pode entrar; implicam uma dose de solidão. **Do que a pessoa precisa é de saber que alguém a acompanha, que gosta dela**, que respeita o seu silêncio e reza para que Deus entre nesse espaço que é pura solidão».

Quando conversámos com o nosso pároco sobre este desalento crescente contido na desculpa de que “O Natal já não me diz nada!” e lhe perguntámos o que dizer nestas circunstâncias, ele respondeu, sorrindo, que deveríamos contrapor, afirmando: “Mas digo-te eu!”. À parte o trocadilho engraçado, constatámos a profundidade da resposta...

Lembrámo-nos do apelo do Papa Francisco à cultura do encontro humano que pressupõe, essencialmente, que o outro tem muito para dar. Que **devemos ir ao seu encontro numa atitude de abertura e escuta, sem preconceitos** e sem pensar que, pelo facto de ele ser diferente, não nos pode trazer nada de novo. Desde então, decidimos aprofundar mais esta intenção, na nossa oração em casal.

Quando um amigo, em completo desalento, nos confessou uma série de atribulações menos felizes neste período festivo, assegurámos-lhe que ocuparia um lugar privilegiado nas nossas orações!... Nunca imaginámos o impacto positivo que esta partilha viria a produzir na sua baixa convicção religiosa.



Isabel e Tózé Marques

Casal Responsável pela Região Centro Interior

Olá amigos!

Mais um ano chega ao fim, não sem antes comemorarmos o nascimento de Jesus e a festa da família, o Natal...

Assim, foi em espírito de família, que os sectores da Guarda e da Covilhã e Fundão realizaram, em ambiente de alegria e espírito de solidariedade, os seus convívios de Natal.

Ser família à imagem da Família de Nazaré, mesmo parecendo remar contra a maré, foi a tônica das celebrações. Como casais das ENS vamos “ousar o evangelho – acolher e cuidar dos homens”, mostrando que a família é mais valia neste mundo em que tudo é efêmero e reduzido a números.

Com a bênção de Maria, desejamos a todos um Bom Ano de 2014.

Convívio de Natal dos setores da Covilhã e do Fundão

Mais uma vez o nosso convívio de Natal juntou os setores da Covilhã e do Fundão, como vem sendo hábito durante os últimos anos. Simultaneamente fizemos uma singela homenagem ao Sr. Padre Agostinho Saldanha, que foi transferido para Guimarães, e recebemos de braços abertos o seu substituto, o Sr. Padre Pimenta.

A Celebração Eucarística foi no Seminário do Tortosendo, onde apesar das más condições climatéricas que se faziam sentir, os irmãos equipistas não deixaram de presentear o celebrante com a sua presença, neste domingo do advento.

Todos foram convidados a levarem bens alimentares, posteriormente entregues às conferências de S. Vicente de Paulo. Partilhar com os outros nesta quadra de nascimento de Jesus é ousar o evangelho e cuidar do próximo. O nosso bem-haja.

Amélia e João (RS Covilhã)
e Anabela e Tôzé (RS Fundão)

Natal, tempo de Amor

Neste tempo de Paz e Amor, o setor da Guarda realizou, a 14 de Dezembro, a Ceia de Natal com as equipas de Guarda, Tourais e Figueira de Castelo Rodrigo. Iniciámos com a Eucaristia presidida por Sua Ex^a Reverendíssima, D. Manuel Felício e animada pela equipa Guarda 17.

Após esta celebração saboreámos a Ceia de Natal, onde algumas equipas apresentaram uma actividade cultural. A noite culminou com a oferta, através de D. Manuel Felício, de uma pequena lembrança a quatro casais que, no ano de 2013, celebraram as Bodas de Prata. Sendo esta actividade um momento forte no nosso setor, desejamos que o Deus Menino nos una e fortaleça na Fé e possamos ser testemunhas do Seu Amor.

Eduarda e Henrique (RS Guarda)





Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável pela Província Sul

Província Sul

Neste início do ano gostaríamos de vos desejar um ano de Paz em casal e em família. Nesta Carta damos a palavra ao nosso CE, Cónego Mário Pais e partilhamos os ecos da Região Oeste e Sector do Algarve – Sotavento. A Região Oeste irá fundir-se com a Região Sintra e o Algarve com o Alentejo, a partir de agora, a nova Província Sul.

Teresa e Rui Barreira



Cónego Mário Pais
CE da Província Sul

Fraternidade, fundamento e caminho para a paz

Nesta minha primeira Mensagem para o Dia Mundial da Paz, desejo formular a todos, indivíduos e povos, votos numa vida repleta de alegria e esperança. Com efeito, no coração de cada

homem e mulher, habita o anseio dum vida plena que contém uma aspiração irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar. Na realidade, a fraternidade é uma dimensão essencial do homem, sendo ele um ser relacional. A consciência viva desta dimensão relacional leva-nos a ver e tratar cada pessoa como uma verdadeira irmã e um verdadeiro irmão; sem tal consciência, torna-se impossível a construção dum sociedade justa, dum paz firme e duradoura. E convém desde já lembrar que a fraternidade se começa a aprender habitualmente no seio da família. Falar em fraternidade em tempo da globalização parece que é natural. Porém, o que nos parece assim tão simples e factual surge-nos como um grande repto. E isso é verdade a começar pelo simples fato de existirem hoje as chamadas comunidades da vizinhança.



© MANUEL MORAIS

Num mundo global, a vizinhança não seria a forma mais natural de viver? Pelo contrário, a vizinhança é, por força das circunstâncias (ainda mais a fraternidade), olhada com desconfiança. A maior parte de nós vive na realidade urbana. Serão poucos os que vivem na realidade rural. Ao termos uma vida urbana, sem querer perdemos a fraternidade: A globalização, como afirmou **Bento XVI**, *torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. As inúmeras situações de desigualdade, pobreza e injustiça indicam não só uma profunda carência de fraternidade, mas também a ausência duma cultura de solidariedade. As novas ideologias, caracterizadas por generalizado individualismo, egocentrismo e consumismo*

materialista, debilitam os laços sociais, alimentando aquela mentalidade do “descartável” que induz ao desprezo e abandono dos mais fracos, daqueles que são considerados «inúteis». Ao falarmos em casais das ENS às vezes tenho a sensação que pensamos estarmos imunes de todas as questões que a vida urbana ou o viver globalizado nos trouxe e nos envolve... e a fraternidade fica no plano do teórico. E continua o nosso Papa Francisco: *poderão um dia os homens e as mulheres deste mundo corresponder plenamente ao anseio de fraternidade, gravado neles por Deus Pai? Parafraseando as palavras do Senhor Jesus, poderemos sintetizar assim a resposta que Ele nos dá: dado que há um só Pai, que é Deus,*

vós sois todos irmãos (cf. Mt 23, 8-9). A raiz da fraternidade está contida na paternidade de Deus. É mais fácil chamar a Deus de Pai e assim falar com Ele do que chamar de irmão àquele que está tantas vezes a nosso lado e tantas vezes é aborrecido. Por tudo isso, o Santo Padre diz que uma das maiores pobreza da vida é a da fraternidade. Continua o Papa: *Na Caritas in veritate, o meu Predecessor lembrava ao mundo que uma causa importante da pobreza é a falta de fraternidade entre os povos e entre os homens. [11] (...) Uma tal pobreza só pode ser superada através da redescoberta e valorização de relações fraternas no seio das famílias e das comunidades, através da partilha das alegrias e tristezas, das dificuldades e sucessos.* Este tema é fulcral demais para passarmos adiante sem meditarmos e tirarmos, enquanto pessoa e a viver num Movimento da Igreja que se deseja ser sinal de novidade. Há por aí equipas que só gostam de viver para si mesmas. Ora, esse modo de estar, cómodo, levá-las-á à situação mortal e não de renascimento. Quando se derem conta estão vegetativas em vez de serem novidade divina e humana.

Mário Pais



Fátima e Eduardo Frutuoso
RR Oeste

Região OESTE

Não deixa de ser significativo que, num mundo cada vez mais vergado a um certo cinzentismo, motivado pelo fantasma da crise, o Papa Francisco venha convidar os cristãos a uma “nova etapa evangelizadora”, caracterizada pela alegria⁽¹⁾. Diz o Papa que o consumismo do mundo atual conduz o indivíduo à tristeza solitária. Já não se ouve a voz de Deus. O coração deixa de ter espaço para os outros. A alegria desaparece. Perde-se até o entusiasmo em fazer o bem⁽²⁾. Quantos de nós não se sentem tocados por esta onda devastadora? Quantos não se sentem desmoralizados perante a ameaça do desemprego, a frustração dos cortes nos salários, a dor de ver os filhos partirem para paragens longínquas à procura de trabalho? E quantas vezes isso não se reflete na nossa vida cristã e nos tornamos meros reprodutores de ritos, sem entusiasmo, sem paixão, sem vida? O Papa é muito claro: quem conhece Jesus Cristo só pode ser portador da alegria que brota d’Ele. E essa alegria é transbordante, ultrapassa os nossos muros interiores e torna-se convite permanente para aqueles que nos rodeiam. Mas se essa

As inúmeras situações de desigualdade, pobreza e injustiça indicam não só uma profunda carência de fraternidade, mas também a ausência duma cultura de solidariedade.

alegria não habita em nós, então algo vai mal no reino do nosso cinzentismo autoconfiante. E aí só há uma solução: renovarmos com urgência o encontro pessoal com Cristo. Reconciliarmo-nos com Ele é vivermos a alegria do seu perdão. Por isso peçamos ao Senhor o dom da alegria. Da alegria que desafia a cultura da inércia e da solidão. Porque, como lembra o Papa, para os cristãos a Quaresma desemboca sempre na Páscoa⁽³⁾. Ao terminarmos a nossa missão, queremos partilhar convosco a alegria de termos estado ao serviço de tantos casais. Ao conselheiro espiritual da Região Oeste, aos casais responsáveis de setor, cuja generosidade e entrega facilitou em muito o nosso trabalho, bem como ao casal provincial de Lisboa, ao seu conselheiro espiritual e aos demais membros da equipa, deixamos o abraço amigo e cúmplice de quem partilhou muitos projetos e realizações.

Fátima e Eduardo Frutuoso

ALGARVE

“A Equipa de Sector do Algarve – Sotavento envia um abraço fraterno a todos os casais do nosso movimento. Em Fevereiro convidamos no dia 2 todas as famílias que se encontrem em Tavira a participar no encontro vicarial das famílias.

A cada último Domingo de cada mês na ermida da Sr.^a da Saúde (Sitio da Senhora da Saúde) é orientada a Eucaristia por uma equipa. Com alegria em Cristo iremos caminhando para a reconciliação e arrependimento até chegar à Quaresma tendo no mês de Março todas as Sextas-Feiras vias-sacras que irão proporcionar em diversos bairros e povoações do concelho de Tavira a oração e reflexão para a espera de Jesus Ressuscitado. Na semana da Pascoa as celebrações começam na Segunda-Feira Santa com a Via Crucis que percorre a cidade.

Até breve, a equipa do sector.”

Nélia e Tiago

(1) Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, p. 3.

(2) Ibidem, p. 3.

(3) Ibidem, p. 7



Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Caros amigos,

Em São Tomé e Príncipe há 19 equipas, com 133 casais e 7 conselheiros espirituais, divididas pelo Sector de São Tomé, Ilha de São Tomé, com 16 equipas, e pelo Pré-Sector do Príncipe, Ilha do Príncipe, com 3 equipas. Foi neste Pré-Sector que no passado dia 1 de Dezembro se viveu a primeira passagem de testemunho do casal responsável Edite e Jorge Prazeres, primeiro casal responsável por este Pré-Sector, para o casal Fátima e Ambuim Cassandra. Foi um momento único na história recente do nosso movimento em terras de São Tomé e Príncipe e por isso aqui fica o testemunho deste momento através das palavras do casal cessante, Edite e Jorge, que fizeram um bellissimo trabalho ao serviço das Equipas de Nossa Senhora. Edite e Jorge, em nome da Supra Região Portugal, o nosso muito obrigado pelo vosso trabalho, pelo vosso empenho, pela vossa dedicação e entrega à missão que o Se-



nhor vos confiou enquanto responsáveis do Pré-Sector do Príncipe.

Ao casal que agora inicia a sua missão como responsáveis deste Pré-Sector, a Fátima e o Ambuim, desejamos as maiores felicidades e votos de um bom trabalho ao serviço das Equipas de Nossa Senhora da Ilha do Príncipe. Bem Hajam pelo vosso generoso Sim.

Um abraço,

Guida e Luís Costa



Edite e Jorge Prazeres

Casal responsável cessante do Pré-Sector do Príncipe

Passagem de testemunho Pré-sector do Príncipe

Numa pequena Ilha mesmo na linha do Equador permanece a Fé Católica, por isso chegaram a esta pequena Ilha através do Espírito do Padre Caffarel as Equipas de Nossa Senhora.

Nesta pequena ilha existem 3 Equipas designadas por Príncipe 1, 2 e 3 sendo nós, Edite e Jorge Prazeres, o casal responsável pelo Pré-Sector do Príncipe, e no dia 1 de Dezembro de 2013 demos por finda a nossa missão. É com muita alegria e ao mesmo tempo tristeza por termos terminado a nossa missão, que passamos o nosso testemunho ao casal Fátima e Ambuim que a partir deste momento são os responsáveis pelo Pré-Sector do Príncipe. Foram para nós longos anos de partilha, aprendizagem e de muita vivência sobre as Equipas de Nossa Senhora. Em vários encontros em que participámos, como foi o caso do Encontro Nacional, em Fátima, e do Encontro Internacional de Brasília, em 2012, aprendemos muito sobre as Equipas de Nossa Senhora e sobre a vivência em equipa. Vivência e aprendizagem que nos ajudaram a viver a vida e sentir o que são as Equipas de Nossa

Senhora através da experiência transmitida por casais do nosso movimento.

O momento da passagem de testemunho aconteceu durante a celebração eucarística, presidida pelo ex-Conselheiro Espiritual do Pré-Sector, o Padre Sérgio, na qual participaram todos os casais pertencentes ao Pré-Sector do Príncipe que é formado por 3 Equipas. Foi um dia marcante para todos nós e também para a nossa Comunidade Paroquial, a Paróquia de Santo António, que juntamente com os casais das Equipas participaram neste dia único para todos. Só temos que agradecer a Deus a honra que nos proporcionou por termos sido os primeiros responsáveis do Pré-Sector desta pequena Ilha da linha do Equador, a Ilha do Príncipe.

Depois da linda e especial Celebração aos casais das Equipas, houve um tempo de convívio, como costumamos dizer no Príncipe depois da Mistica há a mástica. E foi assim que o novo casal responsável nos brindou com um jantar surpresa em sua casa onde estiveram presentes todos os casais, o conselheiro Espiritual e alguns membros da comunidade que quiseram saber mais sobre as Equipas de Nossa Senhora. Foi assim que partilhámos com todos os presentes o sentido das Equipas de Nossa Senhora.

Nesta hora queremos agradecer a todos pela força e coragem que sempre nos deram, principalmente o casal Guida



Ramalheira e Luís Costa, pela vontade e disponibilidade que sempre puseram em nos ajudar, pelo carinho e bom exemplo que nos transmitiram.

Com tanta alegria e entusiasmo na presença do novo Conselheiro Espiritual do Pré-Sector do Príncipe, Padre Fabiano, dos casais pertencentes às Equipas e da comunidade cristã desta Ilha, deuse por fim a responsabilidade do Casal Edite e Jorge na função de responsável do Pré-Sector do Príncipe e passou a ser o Casal Fátima e Ambuim, que com muita alegria se comprometeram a fazer de tudo para que o movimento das Equipas de Nossa Senhora prevaleça firme nesta Ilha.

Ao terminar desejamos muitas felicidades ao novo Casal responsável, neste momento em que nos preparamos para mais um aniversário da vinda do nosso Salvador, e que possam ter como exemplo a Família de Nazaré, para sermos Casais firmes na Fé, Modelo e Exemplo de MARIA, JESUS E JOSÉ.

A todos os Equipistas que conhecemos o nosso muito obrigado.



Fátima e Ambuim Cassandra
Casal responsável do Pré-Sector do Príncipe

Nós, casal Fátima e Ambuim, na presença do Casal Edite e Jorge, do nosso Conselheiro Espiritual, Padre Fabiano e de todos os Casais pertencentes às Equipas de Nossa Senhora e da comunidade cristã desta Ilha aqui presente, temos a declarar que é com muita alegria que aceitamos ser responsáveis pelo Pré-Sector do Príncipe.

Por isso, é com muita vontade e alegria que assumimos de todo coração continuar com a caminhada que o Casal começou nesta Ilha e prometemos fazer de tudo o que estiver ao nosso alcance para que as Equipas de Nossa Senhora continuem firmes nesta Ilha. Não temos palavras para agradecer, só podemos dizer de todo o coração o nosso muito obrigado.





Gina e Anselmo Barcelos
Casal Responsável da Região Açores

Região Açores

Para esta Carta demos a palavra à Valentina e ao António, ex responsáveis da Região Açores. O artigo que nos mandaram é demasiado extenso para o espaço disponível, pelo que apenas vos apresentamos uma pequena parte, convidando-vos a consultar o site onde o podem ler na sua totalidade.

Gina e Anselmo Barcelos



Valentina e António Nascimento
PD 21 – Sector Açores Oriental

Temos na nossa frente a Sagrada Escritura, a Carta das ENS, o Discurso de Chantilly e o Tema de Estudo 2013/2014... Ao alcance da mão, há ainda o crucifixo e o terço que rezamos – bem poucas vezes... Lá fora o dia nasce cinzento...

Por onde começar... Talvez tomando o avião e dirigindo-nos a uma ou outra das nossas Ilhas... Difícil se tem mostrado a introdução das ENS em

algumas das “Ilhas de Bruma... onde as gaivotas vão beijar a terra” – como afirmava o poeta e músico açoriano Manuel Ferreira recentemente falecido... Tem havido inúmeras tentativas sem êxito algum...

Nos meios populacionais pequenos e isolados, como os das nossas Ilhas, todas as pessoas se conhecem, umas às outras, muito bem... Diríamos que demasiado bem... E isto não favorece, de modo algum, a abertura e a partilha de vida que as ENS perfilham e implementam...

Para terminar apenas uma interrogação que não é nem pode ser uma desculpa... Não será, que nós em casal, nós em equipa, nós nas ENS estamos a rezar pouco e, pior que isto, a rezar mal?

Eles eram assíduos às orações, aos ensinamentos, à união fraterna, à partilha do pão e, por isso todos diziam: – vede como eles se amam... E de nós, que podem os outros afirmar?



Carla e Sotero Gomes
Equipa Funchal 20
 Organização 50 Anos ENS da Madeira

Região *Madeira*



Jubileu dos 50 Anos das ENS na Madeira

No dia 29 de Março de 2014, as ENS da Madeira assinalam 50 anos de existência. Com o lema “Memória e Missão” queremos ter bem presente a memória do Padre Caffarel, lembrar os princípios e valores que deram origem ao movimento e ter consciência da nossa missão de casal na família, local de transmissão de amor e de fé, “uma memória de gestos simples que absorvemos em família”, como diz o Santo Padre, e que nas ENS absorvemos em casal.

Com a participação dos 5 setores da Madeira, nas atividades já programadas, destacamos: a exposição de fotografias e documentação diversa sobre a história do movimento nestes 50 anos de existência, que decorrerá no Centro Comercial Madeira Shopping de 21 a 28 de Março de 2014; e a distribuição de um pequeno álbum de fotos de todas as ENS da Madeira, que sirva de memória futura, sobre as equipas existentes na Madeira nesta data.

No dia 29 de Março, comemoramos o nosso Dia Jubilar dos 50 Anos das

ENS, no Centro de Congressos do Casino da Madeira. Será um dia assinalado pela presença do nosso Bispo D. António Carrilho, pela realização de 2 conferências uma com o tema “O lugar das famílias na nova evangelização” cujo palestrante será um grande amigo das ENS, Monsenhor Feytor Pinto e outra com o tema “Ser casal cristão no mundo atual” que será proferida pelo casal das ENS, Maria Assunção e Tiago Machado da Graça. Todos os casais das ENS Portugal estão convidados a juntar-se a este Encontro.

O Papa Francisco desafia-nos a deixarmos-nos reconciliar com Deus. Diz o Santo Padre, “abramos o coração da nossa família, cada um da sua, sentindo bater o coração dos nossos pais e irmãos, o dos esposos e dos jovens, o das crianças e dos avós”. Que cada casal neste dia “abra o seu coração, olhando para a Virgem, sentindo a presença de Jesus na Eucaristia” que silenciosamente acompanha sempre com a Sua Mãe Maria Santíssima, as ENS da Madeira.

Próximas actividades *Supra Região Portugal 2014*

Encontros de Equipas Novas

01 e 02 Fevereiro Prov Centro

08 e 09 Fevereiro Prov Norte

29 e 30 Março Prov Sul

Encontros de Equipas em Caminhada

22 e 23 Fevereiro Prov Sul

08 e 09 Março Prov Norte e Prov Centro

Encontros de Equipas em Comunhão

22 e 23 Fevereiro Prov Sul

08 e 09 Março Prov Norte e Prov Centro

Encontros de Equipas Novo Fôlego

15 e 16 Fevereiro

Formação de Pilotos

05 e 06 Abril

Formação de Responsáveis de Setor

31 Maio e 01 Junho

Reunião da Supra Região

14 Março

Reunião do Colégio da Supra Região

15 e 16 Março



Maria Almira e Alberto Ramalheira
EQ Parede 1 Região Cascais-Oeiras

A idade da reforma

1. A idade da reforma, também chamada o “Outono da Vida”, é a época das colheitas de tudo o que fomos semeando ao longo da vida, e pela qual temos de dar muitas graças a Deus. Em primeiro lugar, pelo dom maravilhoso da vida e da longevidade, tanto mais quando temos ainda connosco o nosso cônjuge, companheiro de todas as horas, boas e más, que vivemos em comunhão de vida e de amor, por muitas que sejam as maleitas e os sofrimentos, do corpo e da alma, que naturalmente se vão manifestando. Em segundo lugar, pelo dom da liberdade de podermos gerir o nosso tempo, sem os horários impostos pelo mundo do trabalho profissional, permitindo dedicarmo-nos, finalmente, às coisas de que mais gostamos e que mais prazer nos dão, como o apoio à família, a colaboração com a Igreja, com o nosso Movimento e com as instituições particulares de solidariedade social, a dedicação a causas e a projetos da sociedade em que vivemos, a leitura daqueles livros, artigos, entrevistas, reportagens e mensagens que dantes não era possível ler por falta de

tempo, a exploração das novas tecnologias, como a internet, que nos coloca em comunicação com o mundo, mas, sobretudo com os amigos. Em terceiro lugar, pelo dom da paz interior, que nos permite ver com olhos novos os que mais amamos, com as suas qualidades e virtudes, saboreando o seu convívio e partilhando os seus sonhos e projetos, apreciar com deslumbramento o maravilhoso mundo que nos rodeia e a beleza da natureza que se renova constantemente, abrir os nossos corações à ação do Espírito Santo, que nos faz descobrir o imenso amor do Pai, que nos deu os irmãos para amar, e nos convida a uma relação pessoal de proximidade, de encontro e de comunhão. Em quarto lugar, pelo dom da paciência, que está intimamente ligado ao dom da paz interior (aliás, têm a mesma raiz etimológica), e que nos permite compreender, e aceitar sem azedume, as nossas próprias limitações, deficiências e azares, bem como as dos outros, com as suas teimosias, irracionalidades e faltas de senso, procurando, em vez de criticar, ajudar a resolver e a superar as situa-

ções que porventura surjam, como verdadeiros obreiros da paz.

2. A idade da reforma tem vindo a ser vivida de maneira diferente por cada um de nós, casal. Enquanto a Maria Almira acha que a vida duma Mãe de Família não se compagina com a situação de reformada, pois as tarefas domésticas e de apoio à família não dão margem para tal, ansiando por que o Alberto, uma vez reformado, estivesse mais junto dela e partilhasse com ela algumas dessas preocupações e tarefas, até agora asseguradas quase exclusivamente por ela, o Alberto, cioso da sua liberdade restaurada pela reforma, dá preferência às suas atividades sociais, que vão desde os almoços de convívio com antigos colegas e amigos, até à colaboração graciosa dada a instituições da economia social (1 mutualidade, 1 misericórdia, 2 associações e 3 fundações), as quais exigem tempo para acompanhamento, presença a reuniões, elaboração de pareceres e participação nas Assembleias Gerais (quase sempre à noite), passando pela presença em conferências, palestras e debates, para além da sua colaboração técnico-financeira ao Santuário de Fátima, a título benévolo, o que lhe dá especial prazer e alegria, por poder oferecer à Mãe do Céu uma pequeníssima prestação, em comparação com as imensas graças que nos tem concedido a nós e à nossa família.

3. A nossa vida espiritual, por seu lado, conheceu uma melhor atenção dada às três Atitudes que o nosso Movimento nos propõe, na linha do ser, e uma maior dedicação de tempo, na linha do fazer, à prática dos Pontos Concretos de Esforço (Oração Pessoal, Oração Conjugal, Meditação da Palavra de Deus, Dever de se Sentar e Regra de Vida), e à participação frequente na Eucaristia. Deste modo, as nossas Experiências de Encontro e Comunhão, com Deus e com os irmãos, tornaram-se agora mais ricas e mais frequentes, privilegiando as nossas reuniões de equipa, não só da nossa equipa de base, mas também das equipas que (re)pilotámos (Carnaxide 1) e da que estamos agora a pilotar (Parede 19), onde a alegria de testemunharmos o Amor de Deus através do nosso amor conjugal nos enche o coração. Recomendamos a todos os casais que para tal se sintam vocacionados, que se tornem disponíveis (sem terem de esperar pela idade da reforma!) para esta fascinante Experiência de Encontro e de Comunhão que é a Pilotagem de uma Equipa Nova.

4. Gostaríamos de testemunhar que, para nós, a idade de reforma não significa “arrumar as botas”, mas sim estarmos ativos e mais disponíveis para o serviço, do outro (o nosso cônjuge), dos outros (a nossa família e os nossos amigos), mas sobretudo do totalmente Outro (Deus), nas missões que Ele nos

quiser confiar. Uma das atitudes para nós fundamental é a prática da hospitalidade, isto é, a abertura do nosso coração e da nossa casa aos outros. A experiência da nossa casa de Mogofores, onde o Alberto nasceu e cresceu, sempre aberta à família e aos amigos, tem-nos proporcionado momentos de grande felicidade, por ela tendo passado não só as equipas que integramos e que pilotamos, mas também as equipas de base e de serviço nas quais se integram os nossos filhos, para além de muitos dos nossos amigos, aos quais, agora, na idade da reforma, temos possibilidade de dedicar mais atenção e mais tempo.

5. Sendo a idade da reforma uma bênção de Deus, procuramos aproveitá-la para melhor O louvar e bendizer e mais fielmente O servir, corrigindo

muitos dos nossos défices adquiridos na vida profissional e saboreando o dom da vida, da liberdade, da paz e do amor, procurando, assim, contribuir para a construção duma nova civilização, no centro da qual esteja o Amor, como sinal da presença de Deus. Nem a crise (com os seus desânimos e falta de confiança), nem o empobrecimento provocado pela violenta carga fiscal que sobre nós se abateu (e que nos suscitou atitudes de maior temperança e desprendimento) nos fará desviar do nosso Caminho, que também é Verdade e Vida.

Pedimos a Deus que nos conserve a vida e a saúde, aos dois, para podermos continuar a testemunhar, em casal, o Seu grande Amor pela Humanidade e por cada um de nós.





P. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Equipe Supra-Regional

A Igreja em Notícia

Um exemplo de martírio nos nossos dias - No Natal de 2007 rebentou uma onda de perseguição aos cristãos no estado federado indiano de Orissa. Foram destruídas 117 igrejas e expulsas, mais de 50.000 pessoas, de suas casas, que foram incendiadas, seus campos devastados e muitas pessoas mortas. Algumas ainda vivem em campos de refugiados para terem uma certa segurança. Mas alguns regressaram e uma das primeiras preocupações é construir as capelas para terem um lugar de reunião e de recolhimento. E, para diante do Senhor poderem lidar com o que sofreram e perdoar a perseguição sofrida. É surpreendente a força interior destas gentes que nos recorda a força sobrenatural, que brotava da fraqueza humana, como tantos relatos que nos chegaram dos primeiros mártires do cristianismo. O nosso tempo é, ainda mais, tempo de mártires.

2013 abriu “portas de esperança” à pastoral familiar - A convocação de um Sínodo sobre a Família, a carta

“Luz da Fé” e a exortação apostólica “Alegria do Evangelho”, do Papa Francisco, e tantos outros sinais dos nossos bispos, não podem ficar esquecidos e a eles devemos corresponder com entusiasmo e generosidade a fim de renovarmos os movimentos e pastorais familiares. Também só assim podemos ajudar as famílias a enfrentarem e ultrapassarem os difíceis momentos de crise social e económica que atravessamos. É urgente e necessário encontrar caminhos mais consistentes para que se construa uma sociedade mais amiga da família e da fecundidade dos casais, que seja capaz de transformar toda a realidade social em que vivemos.

Situações familiares “irregulares”

- Foi assim que o Questionário Preparatório do próximo Sínodo dos Bispos referiu a situação dos casais recasados e homossexuais. Esta questão levantada pelo Questionário provocou uma certa onda de reflexão e atenção pastoral. As pessoas e os casais com histórias acidentadas têm

o seu lugar na Igreja e devem encontrar na comunidade um acolhimento semelhante aos que sofrem ou que procuram, pois a oração e a partilha pode ser início de remédio e de caminho espiritual, diferente, mas sério. Neste sentido diversas paróquias (por exemplo: Santa Isabel com o grupo “Reparar”; Marinha Grande com um grupo de divorciados e recasados; em Vila Nova de Famalicão com o tema da 9º Jornada: “Nas periferias da família”, etc.) reconheceram a importância de amar e acolher os fiéis em situação “irregular”, mas desejosos de viver em comunhão a fé católica em Igreja e com a Igreja. Sendo grupos unidos pela oração e partilha de vida, podem chegar a ser interventivos nas paróquias com atividades oportunas e talvez inesperadas. Há tantos modos de viver a sério a fé cristã!

Papa Francisco revoluciona a geografia – De facto, para o Papa Francisco o Terceiro Mundo passou a ser o Primeiro. Até na lista dos novos cardeais (os primeiros do seu pontificado) e com o discurso sempre importante ao Corpo Diplomático, o Santo Padre confirmou sua maneira de entender a geografia: aquele que comumente é designado “Terceiro Mundo” passou a ser o centro de suas atenções. E aquilo que para os outros é “periferia”, encontra-se na realidade no centro do seu interesse pastoral e

humano. Num certo sentido podemos dizer que o Papa – ele que como João Paulo II e Bento XVI é profundamente mariano – recitou o seu pessoalíssimo Magnificat, especialmente no verso que diz: Deus “exaltou os humildes”. Só assim se compreende a escolha de bispos para cardeais de dioceses do Terceiro Mundo que nem sequer nos seus países (como o Haiti e as Filipinas) são consideradas importantes.

Questionário preparatório do Sínodo

– O índice de participação mostra o interesse e a importância que cada um dá à família. Foram muitas as pessoas e os grupos que responderam. Só no Patriarcado de Lisboa foram mais de 14 mil! Mais de metade são mulheres, 93% são leigos, 64% entre os 30 e 59 anos e 17% tinham mais de 60 anos. Diversas comissões vão agora trabalhar os dados e uma síntese, entretanto feita, já foi enviada para a Secretaria do Sínodo dos Bispos, no Vaticano. A maioria das pessoas verificou que o conteúdo das questões ia ao encontro dos problemas sérios que o matrimónio hoje enfrenta, sem os escamotear. A verdade nos libertará!

**(Recolha na “Agência Ecclesia”
pelo P. Carlos José Delgado)**



Henry Caffarel
Fundador das ENS

Que vindes fazer às equipas

Durante as ultimas férias dei muitos e longos passeios na floresta. Levava comigo as Epístolas de S. Paulo. Mais uma vez, me impressionei com o indefetível afeto do Apóstolo a Cristo. Durante essas leituras, vós estáveis, meus queridos amigos, muito presentes na minha meditação e o assunto do próximo bilhete que ia escrever-vos impunha-se-me: É preciso, nas Equipas de Nossa Senhora, visar o essencial. A partilha de opiniões, as sólidas amizades, a entreaajuda material e moral, tudo isso não é a finalidade mais importante. O ESSENCIAL É PROCURAR CRISTO. Infelizmente as palavras estão gastas. Receio que a expressão “procurar Cristo” não desperte em vós senão um eco muito enfraquecido.

Mas eis alguns textos – melhor dizendo – alguns gritos de S. Paulo que vão mostrar-vos o que é procurar Cristo e, tendo-o encontrado, dar-se todo a ele.

São Paulo é habitado pela Caridade: “o amor de Deus persegue-me” (II Cor.

V, 4). “Quem me arrancará ao amor de Cristo? A tribulação? O infortúnio? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?... Mas em tudo isso nós somos mais que vencedores” (Rom. VIII , 35 - 37).

Sucedede-lhe, como a nós todos, encontrar-se diante da alternativa: agradecer aos homens ou agradecer a Deus. O seu partido está tomado “Se ainda me preocupasse com agradecer aos homens, não seria servo de Cristo”. (I Cor. IV 10).

Cristo é o pólo da sua vida mas não hesita em sacrificar o bem-estar da sua intimidade para ir ter com os seus irmãos, a fim de que, por seu turno, eles pertençam ao seu mestre “sinto-me atraído para dois lados: gostaria muito de morrer para estar com Cristo, e era isso o melhor de tudo; mas, por causa de vós, é preferível continuar por cá”. (Filip. I, 23).

Não é poupado a sofrimentos variados, e provavelmente conhece mesmo muitas horas de angústia. E declara:



“Sei em quem pus a minha confiança”. (II Tim. I, 12). Percebeis tudo o que contêm estas palavras de heróica coragem e de ternura? A sua vida só tem uma razão de ser. Será fiel até ao martírio: “É preciso que Ele reine” (I Cor. XV, 25). Certamente que nós estamos muito longe de uma tal santidade. Mas

a questão é de saber se queremos ou não ser possuídos pela mesma paixão devoradora. E, voltando às Equipas, se é isso antes de tudo que viestes aí procurar, se esse desejo guia as vossas trocas de impressões, as vossas orações, se é Ele realmente a razão de ser da vossa amizade e da vossa entreatajuda.



Tejú e Bernardo Bastos Lopes
Equipa 185, Setor E, Região Lisboa 1

Entreajuda em Equipa

Somos a equipa 185 do Sector E de Lisboa, uma Equipa de 7 casais que se formou há 13 anos. A estrutura da Equipa é a original, os mesmos casais e o mesmo Diretor Espiritual, o Pe. Alberto Sousa que tem tido um papel muito importante como exemplo e como guia espiritual nesta nossa caminhada. O Pe. Alberto é sem dúvida um pilar a que todos recorremos.

Nas nossas reuniões seguimos o esquema proposto pelo movimento, e sente-se que os momentos do Pôr em Comum, e da Oração Partilhada são especialmente vividos o que tem gerado uma grande união entre todos os casais permitindo uma maior intimidade e uma maior "convivência" nos momentos altos e também nos mais complicados e difíceis de cada casal.

Em todas as reuniões o casal responsável pela respetiva preparação toma nota das intenções colocadas, que são enviadas posteriormente por email para todos. Conseguimos assim ao longo do mês lembramo-nos das dificuldades, necessidades e intenções de

cada casal e rezamos por todos. É talvez este tipo de entreajuda o mais marcante neste grupo, em espírito, mas muito importante e eficaz na medida em que acreditamos no poder da oração.

Quando nos apercebemos que algum casal está a passar por um momento mais difícil vamos tentando acompanhar através de telefonemas ou da forma que cada um entende a mais adequada, ou se há alguém que tenha maior proximidade vai participando aos outros sempre que entende que é importante ou pertinente. Nós próprios nos nossos momentos especiais por boas ou menos boas razões sentimos a necessidade de partilhar com os restantes casais da Equipa mesmo fora do âmbito da reunião.

Nos momentos altos da vida destas 7 famílias: batizados, mortes, situações de desemprego ou mudanças de emprego todos participam com a sua presença e na procura de soluções para os problemas.

Praticamente todos os casais, senão todos, participam ativamente na vida da

Igreja de uma forma ou de outra: apoio nas paróquias, catequese, apoio aos sem-abrigo, noutros movimentos, inclusivamente 3 casais já tiveram um papel ativo na vida do Movimento das ENS integrando a Equipa de Setor e Regional. O próprio Pe. Alberto nos traz particularmente a partilha da vida da sua paróquia de S. João Baptista no Lumiar. Este aspeto é muito enriquecedor para todos e também aqui sentimos um grande apoio por parte dos outros casais. Lembro-me por exemplo que enquanto parte da equipa de sector sempre que organizávamos uma atividade todos se esforçavam por estar presentes, e aliás este facto aproximou toda a Equipa do Movimento trazendo os casais por exemplo para as Missas de 1^{os} Sábados, para os encontros de Advento e Quaresma, para encontros promovidos pelo Movimento etc. Os casais que têm ligações a outros movimentos, grupos e/ou paróquias também nos vão alertando para eventos que possam contribuir para o nosso crescimento na fé, vão-nos enviando textos que nos ajudam a refletir, ou vão-nos dando conta de acontecimentos importantes na Vida da Igreja. Por outro lado quando nos apercebemos da necessidade de qualquer tipo de apoio na paróquia do Pe. Alberto há sempre algum casal que se disponibiliza: Recolha de Alimentos, Preparação de Batismos, ou participação em encontros promovidos pela paróquia.

Gostávamos de salientar um momento alto na vida da nossa Equipa que contou com a participação ativa de todos os casais. No início destes tempos de crise, em que as Paróquias eram assediadas com os mais variados pedidos de ajuda, o Pe. Alberto partilhou connosco a sua preocupação e intenção de criar um banco alimentar na sua Paroquia para apoiar todos os que lhe começaram a bater à porta. A Equipa sensibilizada com este assunto mobilizou-se, e durante um período de tempo cada casal se responsabilizou por determinados produtos que eram entregues mensalmente na Igreja de S. João Baptista. Pensamos que podemos enquadrar esta ação no conceito de entreatajuda em equipa pois todos nos unimos para ajudar a “grande família” dum importante membro da nossa Equipa.

Há também alguns pormenores que consideramos muito importantes, quando por exemplo um dos membros passou a rezar o terço quase diariamente depois de uma dica na partilha dos pontos de esforço de um outro casal, ou por exemplo o facto de estarmos todos particularmente sensibilizados com a Igreja que sofre e é perseguida em todo o mundo pois um dos membros da Equipa coloca sempre esta intenção, ou até a evolução que se vai notando em alguns casais no cumprimento de algum Ponto de Esforço que lhe é particularmente penoso.

A METODOLOGIA DAS ENS

Claro que também nos vamos ajudando uns aos outros em situações pontuais ficando a tomar conta dos filhos uns dos outros, ou em qualquer circunstância que vá surgindo em que nos apercebemos que podemos ser úteis de qualquer forma, ou mesmo quando nos é pedido algum apoio em concreto. Achamos que como em qualquer família que se preze nenhum de nós faz a mais pequena cerimónia em pedir ajuda a outro membro da Equipa quando sente essa necessidade.

Sentimos que temos feito um caminho ao longo destes anos e que neste grupo existe uma amizade, uma união e uma entreatajuda especiais. Acreditamos que isto só acontece porque é um grupo de amigos que se juntou por causa de Jesus e que se reúne para rezar e em ambiente de oração partilhar a sua vida, as suas alegrias os seus problemas e aprofundar a sua fé tentando perceber o que Deus nos pede em cada circunstância da nossa vida. Deus está no meio de nós e é Ele que faz a diferença.





*Isabel e Augusto Veiga de Miranda
Casal responsável pela Equipa de Reflexão
e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel*

Deixar-se salvar por Cristo

Ao assumirmos a responsabilidade da Equipa de Reflexão e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel começámos logo a estabelecer contactos de modo a constituirmos uma equipa, pois tínhamos perfeita consciência que para aprofundar o pensamento dum tal Profeta seriam necessários “vários mergulhadores”, capazes de trabalhar em espírito de entreajuda. Não tem sido fácil!

Para já somos apenas dois casais, nós e a Maria de Lurdes e o Camilo Mendonça, apoiados num Conselheiro Espiritual, o Padre Fernando Pascoal.

Decidimos tentar mergulhar nas fontes primeiras que foram alimentando o longo caudal do Movimento que hoje somos. Depressa concluímos que o carismático profeta do Amor que foi Henri Caffarel, soube reconhecer todos os Sopros do Espírito, manifestados nas suaves brisas de outras vozes inspiradas, e nelas encontrar pistas para a rota segura que se empenhava em

apontar-nos: a que conduz a Cristo, único que “pode curar as grandes realidades humanas – singularmente o casamento – e, por isso mesmo, salvar as nossas civilizações ameaçadas de naufrágio.” (*Henri Caffarel – in carta a Jean e Annick Allemand, Páscoa de 1988*). Empenhou-se de tal maneira no traçar dessa via segura que, para além de todo o trabalho com as equipas de casais e outros, manteve desde 1945 e durante mais de 20 anos, a publicação dos cadernos “l’anneau d’Or” com periodicidade bimensal, os quais reúnem textos da sua própria pena ou por si selecionados, duma riqueza intemporal, de tal modo se aplicam à realidade dos nossos dias.

A nossa profunda gratidão ao Dr. Jorge Biscaia, que nos faculta a consulta da sua preciosa coleção, cuidadosamente organizada, desde os tempos de namoro, pela sua Maria Antonieta, já nos braços do Pai, o que reforça em nós a certeza da comunhão dos santos que professamos.

Esta rúbrica poderá transcrever, além dos escritos do Padre Caffarel, alguns dos textos por ele selecionados, tais como:

O amor tem necessidade de ser salvo

Debruçai-vos um instante sobre as feridas do vosso amor.

O vosso amor era generoso, ardente, e ei-lo afinal atolado no egoísmo, como um grande navio ao qual o vento da vida tivesse quebrado os mastros! O vosso amor devia durar para sempre e eis que vos apercebeis de repente, por ocasião duma falta, duma mudança, duma provação, que a sua chama se apagou.

Vós éreis criativos, capazes de fazer renascer a vossa juventude e reviver em novos seres. E eis-vos agora em declínio, sem alegria, sem esperança.

Ah! Se pudésseis compreender isso!

Que não há senão o coração de Cristo para poder consolar o coração do homem! E saber que o amor do homem e da mulher não pode ser o que deve ser, o que vós quereis que seja, senão

quando ambos consentirem em deixar-se salvar por Cristo!" (*Pierre-Jourdain Houyvet- "l'anneau d'Or" 1953 n° 51-52*)

Partilhamos o testemunho de gratidão duma religiosa que fez uma semana de oração em Troussures e nos conta que o Padre Henri Caffarel, numa das suas curtas introduções aos longos tempos de oração contemplativa propostos, ao comentar Luc. 15,11-32, acrescentou um terceiro episódio à parábola: No dia seguinte, o filho mais novo disse ao Pai que precisava de sair, só por um dia, contando regressar ao cair da noite, alegando precisar de ir pagar as dívidas que tinha feito na sua dissoluta vida. Mas o Pai retorquiu serenamente: não te preocupes, meu filho, fica comigo, pois já ordenei que as pagassem todas. O arrependimento pode apenas conduzir-nos ao Pai que nos abraça na sua Infinita Misericórdia, aceitando com humildade que só Ele pode curar as muitas feridas que pelo caminho vamos deixando abertas.



Pe. Paul-Dominique Marcovits
Postulador da causa do Pe. Caffarel

A vida e a obra do *Pe. Caffarel*

A primeira coisa a dizer-vos é que a sua vocação não pára de me fascinar. Toda a pessoa de Caffarel se encontra naqueles primeiros e breves instantes. Eis o relato que ele faz desse encontro com o Senhor, em Março de 1923: “Aos 20 anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-Se alguém para mim. Mas não foi nada de espectacular. Nesse longínquo dia de Março, fiquei a saber que era amado e que amava, e que, daí em diante, a minha relação com ele seria para toda a vida. Tudo estava jogado” (Jean Allemand, *Henri Caffarel, um homem cativado por Deus*, Lucerna, 2007, p. 18). Todos conhecemos este texto: ele é essencial para se compreender o Pe. Caffarel. Quando pela primeira vez li este relato, pareceu-me que ele estava ali na plena luz da sua vida.

Poderíamos lembrar-nos da vocação de Isaías no Templo de Jerusalém, experiência soberba que fará dele o profeta da majestade de Deus, da salvação para Israel e para todos os povos. Outra vocação: a de Paulo. Na estrada de

Damasco, vê Jesus ressuscitado! Tudo nele é abalado. Paulo ficará toda a vida fascinado por Jesus ressuscitado, e não falará senão do Senhor! A sua vida é Cristo, Aquele que o encontrou na estrada de Damasco. Vai então ser o apóstolo dos gentios.

A forma de Deus agir em nós é a mesma: quando cham a alguém, fá-lo em linguagem adaptada à pessoa, mas também mostra o caminho a seguir. É assim com todos nós... e com o Pe. Caffarel.

Aquela experiência de Março de 1923 ilumina toda a sua vida. “Fiquei a saber que era amado e que amava”: não há nenhuma hesitação nesta certeza do amor, nenhuma expectativa, tudo é dado, ele é amado, ele ama! “É para toda a vida!”. É para toda a vida, mas esse amor vai mergulhar até às raízes do seu ser, nos tempos da terra e nos tempos da eternidade! Quando, mais tarde, alguns casais vão procurar a sua ajuda, ele poderá escutá-los na profundidade do amor deles e falar-lhes do amor: ele tem a experiência do amor.



O cardeal Jean-Marie Lustiger, que foi arcebispo de Paris, disse que o Pe. Caffarel foi um “profeta para o nosso tempo”. Sim, foi profeta pela graça de Deus. A sua vocação era a vocação do amor: e todas as circunstâncias da sua vida o levaram a falar do amor. A sua palavra ressoa ainda, e, quando o lemos, somos por ele introduzidos junto de Deus, que é amor.

Uma vez que me foi pedido o que penso do Pe. Caffarel e que disse que a sua vocação me fascinava, quero explicar-me, porque isso é importante para todos. Todos somos chamados por Deus. Nem sempre temos consciência disso. Por vezes, isso é obscurecido pelo nosso pecado, pela nossa cegueira diante do mistério de Deus. Mas, às vezes, a nossa vida ilumina-se, surge o mistério de cada um de nós, a bruma levanta-se. Lembro-me de um dia em que, na igreja do meu convento de Dijon, um irmão idoso que estava a rezar me perguntou o que é que íamos cantar no

ofício. Dei-lhe o texto de uma antífona e ele respondeu-me: “Esta antífona é mesmo você!”. Nunca hei-de esquecer: sim, aquelas simples palavras de um salmo resumiam toda a minha vida... Cada um de nós tem aquelas palavras, aquelas recordações, aqueles momentos em que um homem e uma mulher se prometem um ao outro para sempre. Essas lembranças dizem tanto o mais profundo de nós mesmos como a nossa vocação e o nosso serviço neste mundo. Quando leio o Pe. Caffarel — e espero que aconteça o mesmo convosco — sou posto diante de mim próprio, diante de Deus que espera muito de mim, diante dos outros a quem devo servir. Aqui está já uma forte impressão do Pe. Caffarel: ele desperta a nossa vocação. De uma maneira ou de outra, a nossa vocação é a vocação do amor.

(Excerto da Conferência apresentada no Encontro Nacional ENS – Nov 2013. Leia o resto do texto no site)



Rita e Joaquim Carvalho
Casal Responsável pelos Intercessores

As misericórdias do Senhor renovam-se a cada manhã

(Lamentações de Jeremias. 3. 22-23)

Testemunhar a misericórdia de Deus tem sido uma constante na vida do Papa Francisco e um dos temas que mais tem marcado as suas homílias. Já o Beato João Paulo II abraçou este testemunho evocando a Divina Misericórdia como uma das bandeiras do seu pontificado "Dives in Misericordia". Ao serem a expressão da Misericórdia de Deus une-os o que deve ser o reflexo da vida da Igreja na sua acção apostólica de ternura, compaixão, indulgência, piedade e amor.

As misericórdias do Senhor renovam-se a cada manhã; assim como o sol nasce a cada manhã e como cada dia nos traz novos desafios, novas tarefas, novas alegrias e tristezas, assim também a Sua misericórdia se renova a cada novo dia. Temos de estar atentos a novas oportunidades que diariamente Deus nos dá de sermos felizes; "Assim sendo, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça

que nos ajude no momento da necessidade" (Hebreus 4:16).

S. Bernardo proclamava: "O meu único mérito é a misericórdia de Deus; não serei pobre em méritos enquanto Ele não o seja em misericórdia."

Do Padre Marcovits (CE dos Intercessores), transcrevemos o Bilhete espiritual que dirige aos Intercessores na última carta.

"Ó minha misericórdia, o que será dos pecadores?" Este grito não cessava S. Domingos de o lançar para Deus, durante a noite. De dia, estava sempre feliz e tinha o dom de captar a amizade de todos. À noite, suplicava.

Qual é o sentido deste grito? Em primeiro lugar é a Deus da misericórdia que ele se dirige. Não a um juiz impassível, lunático ou ignorante da nossa condição humana... Não, o seu grito eleva-se para o nosso Deus cheio de amor de ternura e de piedade. Fala sem medo, porque sabe que é escutado. Tem a vantagem de saber que o seu desejo para a salvação de todos, é o desejo de Deus. Ao

implorar, ele quer o que Deus deseja: a felicidade de todos os homens.

Este grito demonstra igualmente que S. Domingos, parecendo tão feliz e sereno, apercebia-se muito bem do mal, o mal agindo neste mundo. Principalmente via como as pessoas realizavam o mal. Não dizia: Ó minha misericórdia, como o mal faz estragos neste mundo..." Não se queixava dos estragos. Chorava por aqueles que fazem o mal, pelos homens e mulheres que agiam mal. A nossa religião é uma religião de pessoas: chora pelos irmãos e irmãs. Se fosse necessário interpretar a oração de súplica, poderíamos dizer: " essas pessoas, que pena, passam ao lado do que dá a vida. Não se apercebem que o mal que os habita os conduz à desgraça." Estas palavras estão repletas de tristeza. Às vezes, olhamos para as pessoas apenas da forma que gostamos...mas que nos priva do que nos dá a vida! S. Francisco resumia isto numa fórmula soberba mas trágica: "O amor não é amado".

Deus dá-nos tudo e apesar disso procuramos o que nos dará a tristeza e a morte.

Para nós, intercessores seguidores do Padre Caffarel, está bem presente esta triste constatação do afastamento de muitos. Para eles, Deus não tem interesse. Mas atenção! S. Domingos dizia em 1º lugar: " Ó minha misericórdia!" Conhecia o seu Deus, esperava, acreditava: Deus é amor. É nisto que se coloca bem o grito, a súplica, o pedido, a esperança profunda. É este amor que domina e que ultrapassa a tristeza inevitável, este amor que transforma esta tristeza em desejo de amor por todos. Para interceder é necessário amar os outros!"

Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Que o novo ano seja para nós a oportunidade de através da misericórdia de Deus podermos ser intercessores privilegiados junto do Pai do Céu.





Rudolfo Nona
Responsável Nacional pelas Equipas de Jovens de Nossa Senhora

Equipas de Jovens de Nossa Senhora

Eu sou o Rodolfo Nona, o novo Responsável Nacional das Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Já tive o prazer de conhecer alguns de vós no Encontro Nacional das ENS e aguardo ansiosamente conhecer todos aqueles que não conheço.

Há uns anos atrás, quando me juntei às Equipas, embarquei numa viagem. Lembro-me de todos os “primeiros” como se fosse ontem. A primeira reunião de informação; a primeira reunião de equipa; a primeira vez que conheci o meu casal; o primeiro encontro; a primeira noite de oração. E aqui entra a beleza das Equipas, porque aos primeiros seguiram-se os segundos e os terceiros e cá continuo a amar as Equipas cada vez mais.

Esta viagem trouxe medo à minha vida. Medo de não ser capaz de cumprir a exigência que Deus imprimiu na minha vida desde que entrei nas Equipas. Mas percebi que responder a esta exigência é a única maneira de ser feliz! Percebi que não posso ter medo.

As Equipas de Jovens de Nossa Senhora ajudam-nos a dar resposta a esta exigência. Queremos fazer da nossa vida em movimento, em equipa, um encontro permanente com Cristo. E quando

penso que se acabou o gás e que não consigo mais, só tenho de olhar à minha volta e perceber, com o exemplo dos 1500 equipistas que me acompanham, que não estou sozinho. Eu recebi uma família nova, que me contagiou com a sua alegria de viver por Cristo, com Cristo e em Cristo. Esta graça do verdadeiro testemunho mudou a minha vida.

Grande parte do forte testemunho que fui recebendo ao longo da minha vida veio do casal da minha equipa, a Isabel e o Miguel. Graças a eles, posso viver uma das dimensões que mais gosto nas Equipas: a vida em família. Agradeço a Deus todos os dias a oportunidade de poder caminhar com a Isabel e com o Miguel até Ele. Deixo-vos o desafio de acolherem uma equipa de jovens nas vossas casas. É surpreendente o que recebemos, quando aceitamos o compromisso de viver de acordo com a exigência de Deus.

As Equipas transformam-me, todos os dias, e fazem-me ter sempre presente que a minha Santidade nunca deixou de estar em construção. Estou eternamente grato a este movimento por todas as marcas que foi deixando na minha vida.

*“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**”* Jo 11,25

† **Albano Pais de Sousa**

2013.07.20. Eq Cantanhede 1 e 2. Setor Coimbra Beira Mar. Região Centro Litoral

† **Maria de Jesus Sirgado Azevedo Mendes de Beires (“Bugia”)**

2013.11.15. Eq Porto 1. Sector A Região Porto 2

† **Teresa Costa**

2013.11. Eq Gaia 4. Setor Gaia. Região Douro Sul

† **Joaquim Dinis Vieira**

2013.12.05. Eq Coimbra 29. Setor Região Centro Litoral

† **Padre Albino da Luz Carreira**

2013.12.31. Eq Leiria 31. Setor Leiria B. Região Centro Sul

† **Armando Carvalho**

2014.01.11. Eq Póvoa 12. Setor Póvoa. Região Norte



Livros Recomendados

Evangelii Gaudium – A Alegria do Evangelho **Primeira Exortação Apostólica do Papa Francisco**

“Por ocasião do final do Ano da Fé, o Papa Francisco publica a sua primeira exortação apostólica que traz as recomendações emersas do Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização (outubro de 2012), convida os fiéis cristãos a uma nova etapa evangelizadora marcada pela alegria e pelo compromisso e indica caminhos para a marcha da Igreja nos próximos anos. Nos seus cinco capítulos, aborda a transformação missionária da Igreja, a crise do compromisso comunitário, o anúncio do Evangelho, a dimensão social da evangelização e a evangelização com espírito.”





Erri De Luca – CAROÇO DE AZEITONA

Assírio & Alvim, Testemunhos/35

Do Prefácio: *“Como leitor assíduo das Sagradas Escrituras frequento o hebraico antigo das primeiras histórias, dos profetas, e dos salmos recolhidos no Antigo Testamento. Esse uso quotidiano não fez de mim um crente.*

A experiência de leitor acampado fora dos muros da cidade decorre, para mim, de dois obstáculos.

O primeiro é a oração, este poder e possibilidade de o crente se dirigir...”

... “O outro obstáculo é o perdão. Não sei perdoar...”

Na página 34 (edição 1288, Setembro 2009), escreve o autor: *“Ler as escrituras sagradas é obedecer a uma precedência do escutar. Começo as minhas manhãs com um punhado de versículos, para que o meu dia tenha um fio condutor. Posso depois dispersar-me durante o resto das horas correndo atrás do que tenho para fazer. No entanto mantive para mim um penhor de palavras duras, um caroço de azeitona para andar a girar na boca.”*

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 47

Nº53, Fev, Mar e Abr 2014

Director

João Paulo Mendes

Equipa Redactorial

Rita e Pedro Cabral

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

RiP-Artes Gráficas, Lda

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal
(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: www.ens.pt

Tiragem deste número: 5.600 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.